Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 26 DE DEZEMBRO DE 1918 | NUM. 40

ARGUMENTOS

(Genero Francesca Bertini)

— Adeus, felicidade!... — soluçou Bianca, amarrotando entre as mãos convulsas aquella carta de tres linhas, tres linhas de despedida equivalentes ao abandono do esposo amado, ao desprezo da sociedade, ao fim do seu bello sonho.

O desenlace fôra cruel; e tudo, Deus meu, por quê? Por um beijo vendido na ultima festa de caridade; um beijo respeitoso na face, a troco de algumas liras para os desgraçados orphãosinhos, os filhos da miseria que mãos criminosas deixaram ao léo da sorte!

E agora, por causa desse impeto sublime de mulher, desfeito o seu sonho de amor, perdida a sua vida inteira, Guido, o esposo adorado fugia-lhe, deixando tão sómente uma carta de tres linhas, tres linhas pallidas, de adeus, sem o perfume de um beijo, sem a doçura de uma saudade!

Que pungente ironia da sorte a quem tanta ventura idealizara, noivando, alma cheia de amor, á luz dormente do luar outomnal!...

— Adeus, felicidade... adeus!

O banco de pedra recebera o seu pobre corpo desfallecido, alquebrado pelo golpe rude da adversidade.

E pelo vasto parque, o sol de Outomno cahia como oiro fosco, e uma tinta loira e dormente mesclada de macios tons de rosa desmaiada cobria as folhas tremulas que se entrechocavam ao passar da brisa acariciadora, cahindo após, uma a uma, pausadamente, commovedoramente...

Tanto perfume esparso pelo ambiente morno, tantas scentelhas doirando o crepusculo azul, todo azul como um pedaço de céo longinquo, perdido no Além, no mysterio da creação divina; e só a alma de Bianca tão núa de sonhos, tão vasia de affectos e illusões... triste como a ballada nostalgica da saudade que a tarde entoava esmorecida, n'um deliquio de luz e perfume...

* * *

— Perdôa-me Bianca... olha essas rosas niveas, do pallor de tuas faces puras: — ellas acordam em mim a lembrança suave do nosso noivado... e agora, — vês? — amamo-nos de novo, pelo inverno branco com as arvores cobertas de neve...

Ella fitou-o, longamente, labios abertos na flôr de um sorriso bom; uma tosse secca e nervosa sacudiu-lhe o corpo esguio, macerado como os lyrios que morrem á mingua de orvalho nas hastes longas e finas. Os seus olhos grandes inundaram-se de lagrimas, lagrimas de amor, de ternura, de resignação...

... O vento açoitava as vidraças; lá no parque todo vestido de neve, branco como uma noiva que se vae casar, o inverno desfolhava as arvores...

... Um beijo, — o ultimo, o mais sublime talvez! — enflôrou quatro labios que se uniam, tremulos, e... adeus felicidade!

O vento passava entre os espectros das arvores antigas, no parque secular de um castello de sonhos, n'um sussurro de prece, n'um rumorejar de saudades...

Mlle. Frou-Frou.

Rainha da arte muda, astro de um brilho incomparavel, Pauline Frederick conquistou para si um dos poucos logares de grande destaque existentes no mundo cinematographico dos nossos dias. Figura de mulher insinuante, cuja belleza se não revela no primeiro momento mas que depois nos obsedia, infiltrando-se-nos n'alma como um inebriante licôr, Pauline Frederick possue, em alto gráo, esse dom que a arte do silencio veiu revelar ao mundo — o de se fazer comprehender por todos sómente atravez do que sente, como centro de emissão, que é, de poderosas correntes sympathicas.

EXPEDIENTE

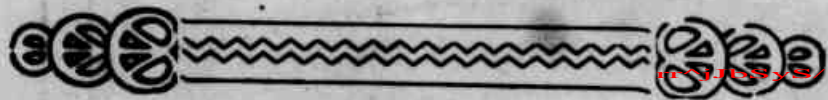
"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representantes: Emanuel Pinho, rua Corrêa de Mello, 38 — S. Paulo; Djalma Costa, rua Dr. Affranio, Araguary — Minas; Alberto Silva, Campos — E. do Rio; Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú — Sergipe.

MELHORMENTE que o que finda, que transcorreu quasi todo entre fogo e sangue, o anno de 1919 póde ser cognominado o anno da paz. E' ao som dos primeiros accordes do hymno bemdito da concordia que esse novo cyclo de tempo desponta, trazendo aos homens a almejada certeza da universal reconstrucção do mundo — a obra superna de que ha de resultar a ventura dos povos, cujos ideaes de liberdade e de justiça vão ser, afinal, satisfeitos.

E', diante dessa rosea perspectiva do futuro, que Palcos e Telas *deseja a todos os seus leitores larga mésse de alegrias, abundancia de felicidade. Sua mais ardente aspiração é que nos lares em que penetre, levando semanalmente noticia do movimento artistico theatral e cinematographico da mais bella cidade do mundo, encontre sorrisos em todas as faces, ouça o murmurio dos beijos, claras, ternas affirmativas de que o amor em toda a parte impera, como a maior ventura que aos homens podia doar um Deus de Bondade.*

Uma fabrica de "films" para tornar conhecidas suas producções alugou um trem de seis vagões dispostos de maneira a formar no centro uma sala de projecções.

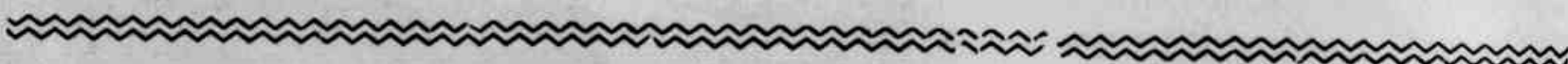
Esse trem circula na rêde ferro-viaria, parando em todas as cidades e offerecendo ás populações locaes sessões publicas. E' claro que tudo isso se passa nos Estados Unidos.

⁂

O Dr. Toulouse deduz da seguinte maneira a psychologia do cinema:

"Os gestos são a linguagem emotiva. E' por elles que traduzimos nossos sentimentos bem mais do que com as palavras. E' por isso que o cinema, que se concentra todo em gesto, póde ser mais emocionante que o theatro. Vem a ser um pouco como uma ária, na qual, na ausencia de um commentario, cada um introduz seu proprio pensamento".

PROVOCAÇÃO...

A extravagencia comica não basta ás comedias norte-americanas, que, a miudo, empregam outro attractivo. E' da Keystone o grupo que reproduzimos e já daqui estamos adivinhando os elogios dos nossos leitores ao valor artistico dessa fabrica...

THEATROS

A nosso vêr nada ha a esperar, em relação ao theatro, do Conselho Municipal. Systematicamente incompetente para tratar de assumptos um pouco mais transcendentes que as intriguilhas politicas — politica pessoal, sem principios, visando interesses materiaes — os nossos conselheiros não prestam, realmente, serviço algum ao municipio, ao qual só têm sido nocivos.

A gente que a politicalha do Districto empoleirinhou e que forma o actual Conselho não é peor nem melhor. Ha alli nomes desconhecidos, sem significação alguma intellectual, e ao seu lado outros cuja celebridade é triste. As discussões sobre qualquer assumpto ennojam, tão sordidos são os interesses que cada grupelho defende. O requerimento da Companhia Dramatica Nacional não os deixou attonitos, surpresos, como pensaramos, mas perfeitamente indifferentes, pois que até agora não comprehenderam o que isso é, e—com o perdão da palavra, como dizem os rusticos quando querem empregar o termo pesado, o que convém — o diabo que queira explicar a semelhante gente o alcance moral, social, intellectual da obra que se pretende iniciar.

Felizmente a semana finda registrou um facto feliz para o Rio de Janeiro : a acceitação por parte do Dr. Lauro Müller do cargo de Prefeito do Districto Federal vale por uma promessa de bellos e fecundos emprehendimentos. O novo Prefeito é uma clara intelligencia a serviço de uma energica vontade com a enormissima vantagem de conhecer a fundo os homens e as cousas de sua e nossa terra. Restringindo-nos ao nosso ponto de vista é, afinal, um homem a quem se não precisa explicar a importancia do theatro e muito menos porque devemos instituil-o entre nós.

Acrediatmos — e muito sinceramente — que o Dr. Lauro Müller deixe a sua passagem pela Prefeitura assignalada por obras de grande importancia, actos de grande relevo, e como se não contenta em melhorar o que os outros fizeram, certamente, encontrando insoluvel o problema do theatro nacional, depois de haver collaborado ha quinze annos na construcção do luxuoso Theatroo Municipal, erguido na Avenida Rio Branco — sua grande obra — para uso e goso das companhias estrangeiras, é bem possivel que satisfaça, emfim, á maior aspiração do intellectualismo brasileiroo, de que é um dos mais lucidos representantes.

Dir-se-á que nossas palavras se inspiram na eterna esperança que todo go-

Madge Kennedy tal qual é

(GRACE LAMB)

A' hora crepuscular, certa tarde, dirigi-me aos aposentos de Madge Kennedy em Riverside Drive e perguntei por ella. O criado introduziu-me na sala de visitas onde me assentei gostosamente em um largo divan de velludo roxo-purpureo. As largas janellas, rasgadas directamente sobre o Rio estavam parcialmente abertas e a brisa refrescava de leve o sombrio, attrahente aposento, atapetado de velludo cinza, com reposteiros de velludo roxo-purpureo... sombrios mognos... flores... lampadas baixas...

Madge não se demorou. Trazia, com extrema simplicidade, um vestido de organdi em quadros azues e brancos, os cabellos castanhos e brilhantes, enrolados atraz, lisos sobre a larga testa. Seus dois olhos pardos, de longas pestanas pretas, olhavam-me justamente como olham o mundo, com uma singular pureza e sinceridade, e uma vozinha encantadora deu me as boas-vindas.

— Uma "senhora", pensei promptamente, no velho e melhor sentido da palavra... E não tive occasião de reformar minha primeira impressão, pelo contrario.

Madge tinha uma amiga com ella "fazendo-me companhia emquanto "meu amor" está longe e explicou com o seu pequeno sorriso, que o "seu" amor é o seu marido, pois que casou-se ha pouco.

"Não quer ver este retrato?"

Disse que sim e Madge passou-me, com amorosa vangloria, a photographia de um typico, muito attrahente joven americano, enquadrada em uma moldura de ouro velho.

"Bonito, não é?" perguntou, mas os seus olhos dizem muito, oh! muito mais!

Pouco a pouco, fui comprehendendo o caracter da minha interlocutora o que ia tornando incomprehensivel para mim seus picantes trabalhos em "Twin beds" e outras obras primas de espirito malicioso. Inquiri-a a esse respeito. Porque nos déra aquella especie de trabalhos?

Fôra mero acaso. Seu director tomara o manuscripto do argumento, desejou uma "estrella", pensou nella e della utilizou-se. Então, como tivesse feito um grande successo, o director, como todos os directores sensatos e capazes, fel-a continuar no mesmo caminho.

A amiga da actriz mergulhando nas profundidades de uma grande poltrona, explicou que Madge tem se tornado eminentemente popular nessa especie de peças pela razão mesma de que não é absolutamente esse typo de creatura. A grande differença empresta maior malicia á peça.

Madge disse que com prazer fazia esse genero theatral porque gosta da comedia-farça, gosta de fazer o publico rir.

Suggeri então que sua familiaridade com semelhantes papeis deviam lhe trazer aborrecimentos e contrariedades, affirmando Madge que jamais, em sua carreira, situações, palavras ou olhares se lhe tornaram incommodos.

Logo que ella se ausentou para escrever um bilhete expresso ao marido, Mrs. Olles deu-nos a razão disso o completo antagonismo da graciosa actriz com tudo o que seja relativo á sua profissão. "Se alguem na companhia, disse Mrs. Olles que conhece Madge desde criança, conta, em uma roda, historias que não são perfeitamente cristãs, a chegada de Madge é o signal de silencio. Ella traz sobre si a tunica da sua realmente maravilhosa pureza, e todos respeitam-n'a. Penso que isso é, de facto, notavel em uma rapariga tanto mais levando a vida que Madge leva".

Fez-me então a pintura da bella vida de Madge, no lar, com a sua mãe, que tomou um "apartment" no mesmo edificio em que a filha habita, e do romance de rosas que é a historia de amor dos recem-casados. Madge e seu marido chamam sua mãe e sogra de sua filha.

"Ella acaba de casar-se outra vez, gosa inteira felicidade, e todas as semanas o "meu amor" envia-lhe um telegramma para a California, onde está de passeio, dando-lhe paternaes conselhos. Volta breve. Não posso ficar muito tempo longe della."

Contou então, com os seus olhos escuros cheios de fulgor, como seu gentil marido tendo, primeiro, a visto em um film, fez-se de viagem para a California, atravessou o continente para conhecel-a. Antes de partir procurou um amigo mutuo que lhe deu uma carta de apresentação. Antes havia adquirido todas as photographias existentes de Madge, de criança a moça, de modo que a conhecia perfeitamente quando se apresentou. "E' interessante notar, disse, que pensei desde logo: Este vae ser o melhor amigo que tenho tido. Pouco depois pensei que seria muito triste se não podesse me apaixonar por elle, pois que me parecia a mais gentil pessoa existente capaz de inspirar uma paixão...

"E os pretendentes eram um verdadeiro regimento" interrompeu Mrs. Olles.

Madge teve o seu doce, timido vislumbre de sorriso. "E então..." resumiu; "mas precisamos ter qualquer cousa que nos pertença inteiramente, não é?"

Assenti.

"Não sei, continuou, porque toda essa felicidade me pertence. Não posso comprehender."

"Porque, affirmou Mrs. Olles, Madge é como uma força para o bem, e assim, naturalmente e inevitavelmente, attrae o bem. E' assencialmente constructiva... em harmonia com os que edificam para cima e muito alto".

Mostrou-me, então, seu muito adoravel quarto de cama todo em macio marfim velho e taffetá azul velho guarnecido de prata, bellos tributos de "seu amor" por ella. Alli, de pé, disse-me que tem grande paixão pela cinematographia e que ama tambem o theatro ao qual regressará provavelmente qualquer dia. "Não, porém, nos mesmos papeis. Não desejo ficar tão completamente identificada com esse genero, de trabalho. Penso que gostaria de interpretar...

"Uma rapariga, interrompeu Mrs. Olles, que atravez das peores circumstancias, fez-se um logar digno pela simples força da sua propria pureza e da sua segura crença de que tudo é bom".

...verno novo alimenta. Não é esse, perfeitamente, o caso. O novo governo, desta vez é um homem que nos varios departamentos de administração publica por onde tem transitado tem sabido querer e tem feito executar o que quer. Não cremos que escape agora á sua clarividencia a questão do theatro não sómente de magna importancia para os brasileiros, como povo, como de extraordinario valor para o municipio como industria. Nossa convicção é tamanha, tanto esperamos do Dr. Lauro Müller que não temos duvida em affirmar que elle tratará da questão do theatro nacional e a solucionará.

Calcula-se em 50.000 o numero de cinemas existentes no mundo. Antes da guerra os Estados Unidos e a Inglaterra possuiam 21.000 cinemas, tendo o seu numero descido até 18.000 actualmente. 14 milhões de pessoas vão ao cinema diariamente nos Estados Unidos e Canadá; na Inglaterra, dous milhões e meio.

CINEMAS

Odeon. Dezeseis horas e meia, de uma bellissima quinta-feira. A deliciosa orchestra de tziganos tocava uma dessas composições do "Kelelé", tanto do nosso gosto; não só a selecta assistencia do "chic" cinema, como os que, lá de fóra, se quedavam nas calçadas, pareciam absortos, ao ouvir da boa musica. A orchestra pára, e um relativo silencio se faz no esplendido salão ornado de grandes espelhos onde o pincel artistico passara com magnificencia, em bellos reclamos, e cheio de flores, perfumes e finas "toilettes".

— E' preciso acreditar nas fitas; sinão, não têm graça.

Voltei-me para traz, e tive a ventura de defrontar-me com um rosto lindo como os amores. E a divina creatura que alli parava ante mim, com os grandes olhos muito azues e ingenuos voltados para os da sua companheira, e com a sua boquinha vermelha e fresca como um morango, explicava a conveniencia que ha para quem assiste a um film, em acreditar que as scenas que nelle se representam, devem ser tidas como reaes, por verdadeiras; "sinão, não tem graça".

De facto, quem desejando gozar em calma as doçuras das sensações leves, macias, ou sentir-se vibrado pelas fortes emoções, — não crê na possibilidade de realização do drama que o film representa, é como se fôra procurar, alli, a agulha que se perdera num palheiro ou annel que cahira no fundo do mar. E' preciso ter fé, acreditar no film; são tão doces as illusões nesta vida, que nos cumpre buscal-as a toda hora e em toda parte onde possamos achal-as...

Por isto mesmo os films que apresentam scenas absurdas, impossiveis de realização na vida pratica, só podem agradar aos que não têm a animar-lhe o corpo uma alma delicada, capaz de comprehender a Arte. Ha, naturalmente, quem se delicie não com as fantasias, mas com as estupidas impossibilidades de films feitos para creanças... velhas, e outros ha que acham que os films devem ser — pão, pão; queijo, queijo.

Onde, então, as creações artisticas dignas deste nome, si não admittimos, nellas, a menor fantasia e si não lhe dérmos o menor cred'to?

E' preciso acreditar nos films, quando são dignos de credito.

AVENIDA

PARAMOUNT — "MME. CARFAX" (The Clever Mrs. Carfax) — O film foi feito para que Julian Eltinge mais uma vez apparecesse na sua creação de homem-actriz ou de actor-mulher. Vale muito não só pela apresentação do esplendido artista, como pelo enredo que, ainda que despido de originalidade, no seu genero policial, — consegue, todavia, despertar o maior interesse nos expectadores. A maneira por que J. Eltinge se transforma em Mme. Carfax é verdadeiramente admiravel: Mme. Carfax é linda, muito bem feita e elegante, capaz de arrastar presos á barra do seu vestido a maioria dos "habitués" da Avenida, si não soubessem que por baixo de todo aquelle chic da formosa Mme. Carfax estava a pelle de um homem...

Mrs. Wise, Daisy Robinson, Rosita Maratini e Fred Church tomaram parte no film.

PARAMOUNT — "CASTELLOS NO AR" (Mine and Men) Peggi (Marguerite Clark), orphã, é adoptada por Mark Embury (Charles Waldron) com o fim de tornal-a depois sua esposa. Mark tem um sobrinho, o tenente Lovel (M. Nielan) a quem Mme. Roger (Helen Dall) procura conquistar. Roger Goodlake (C. Handyside) descobre que Mme. marca uma entrevista ao tenente e procura apanhal-os em flagrante, mas encontra nos braços do joven official, em vez de sua esposa, a futura consorte do seu amigo Mark que, aliás, é testemunha desse facto. Mark reconhecendo o amor dos dous moços, sacrifica-se nobremente em beneficio delles que ficam livres para se amarem á vontade.

A trefega Marguerite Clark, com a sua adoravel mocidade e o seu estouvamento, que é uma delicia, foi, sobretudo, a garantia do successo deste "film" que, como os demais desta marca, prima pela perfeição da sua parte technica como pela escolha da these de onde deriva o seu entrecho; de um fundo moral muito apreciavel e com os ensinamentos decorrentes do enredo, a comedia passa ligeira, entre um sorriso e um beijo da travessa Marguerite.

ODEON

WARLD — "O DIVINO SACRIFICIO" (The Divine Sacrifice) — David Carewe casára-se com Helena, na esperança de ter filhos, mas madame não estava pelos autos, não gostava de crianças... e não lhe déra um filhinho, siquer. Numa "crèche" David encontra-se com Lillian Rupert, segunda esposa de Spencer Rupert, que a deixara no abandono. Helena e Spencer partem para o estrangeiro, em recreio; sabe-se que morreram num incendio, lá. A morte, porém, de Helena era infundada, e ella volta para junto do marido, a quem encontra, então, casado com Lillian. Helena conforma-se com a situação que se lhe depara. David e Lillian têm uma filha que se apaixona pelo enteado de sua mãe, Rupert Junior, e Lillian, para felicidade dos dous jovens que ignoram a complicada historia de seus paes, sacrifica-se entregando Juno, sua filha, á maternidade de Helena. Kitty Gardon, cujo trabalho é simplesmente formidavel, de tão grande e elevado, que é, interpretou Lillian Rupert de maneira impeccavel, que trouxe em constante e intensa emoção a todos que tiveram a felicidade de ass'stir-lhe o magnifico trabalho.

FOX — "MUTT E JEFF" — Desenhos animados de Bud Fischer, muito engraçados e que farão a delicia da fina assistencia do Odeon; não ha quem resista impassivel ao delicado espirito com que esses dous bonecos animados, verdadeiras caricaturas de cinema, desempenham genialmente os seus papeis. "De volta dos Balkans". Mutt e Jeff vão a Constantinopla, onde Mutt, baixo e gordo como uma pipa, se disfarça em dansarina e vae ao harem mostrar as suas habilidades ao sultão, a quem Jeff, alto e magro como um caniço, deve prender. E' o humorismo, o riso transportado para a téla.

WORLD — "CORAÇÃO DE MADGE": (Wanted, A. Mother). O dr. Godofredo (George Mac Quarri) tinha uma filha, Helena (Madge Evans), a quem muito amava, mas não lhe podia dispensar os seus cuidados paternos, por muito preoccupado com os trabalhos no hospital, onde conheceu a dra. Thelda Winters (Gerda Holmes). Helena, que era orphã de mãe, estava entregue aos cuidados de uma aia, que, ainda que muito a estimasse e lhe fosse carinhosa, relaxara o trato que devêra á menina, de geito que em uma noite a orphã se levanta somnambula e vae passear no parque, correndo o risco de morrer afogada num lago; Giuseppe, um superticioso napolitano que houvera perdido um filho ás mãos do dr. Godofredo, encontra a menina e leva-a comsigo. Pelo telhado ella foge da casa do italiano, é victima de um desastre e vae parar no hospital de seu pae que a procurava.

O "film" é uma festa de natal ás crianças cariocas e, assim, é recheiado de fantasias, scenas de contos infantis e divertido entrecho. A graça ingenua de Madge Evans, na innocencia da sua edade, encheu de pureza e de muita arte todas as seis partes do "film".

— Mutt, que vaes fazer? — Parto para uma viagem pelo interior... tal a resolução, talvez forçada, do impagavel companheiro de Jeff, deante do caminho que se lhe escancara. — E foi um grande successo de riso o primeiro episodio das aventuras de Mutt e Jeff exhibido na ultima semana no Odeon e sel-o-ão, por certo, o de hoje e os que, todas as quintas-feiras, se seguirem. Trata-se realmente de um trabalho interessantissimo.

A série de films que o **ODEON** vem apresentando aos seus frequentadores — a mais culta e elegante sociedade do Rio — representa um admiravel esforço da **COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA** que, galhardamente, vae cumprindo o seu programma de só exhibir bons films e cada vez melhores, o que lhe garante uma invejavel posição no nosso meio cinematographico.

Ainda viva a excellente impressão causada pelo **DIVINO SACRIFICIO** e **CORAÇÃO DE MADGE EVANS** é offerecido hoje, ao publico, **O DECIMO CASO**, trabalho da **WORLD**, que, pelas questões que aborda e modo que as trata, passa por ser uma das producções mais impressionantes dos ultimos tempos. Para isso muito concorre a interpretação artistica a cargo de figuras de alto valor como **JUNE ELVIDGE, JOHN BOWERS** e **GEORGE MAC QUARRIE**, para só falar dos principaes.

O enredo é realmente empolgante: Que é melhor o dinheiro ou o amor? perguntava Claudia Payton a si mesma, amando Sanford King, que vivia do seu trabalho, e sabendo que seu pae estava arruinado, e Jerome Landis, um millionario, a queria por esposa.

Não reflectiu muito tempo, escolheu Landis e este, no dia do casamento, como presente de noivado, e por desejal-a independente, deu-lhe um cheque de cem mil dollars.

O pae de Claudia lançou por varias vezes mão desse dinheiro. Um dia Claudia ouviu seu marido asperamente repellir os pedidos de dinheiro que Harry, irmão delle, repetidamente lhe fazia para gastar com a amante, Laura Brandon. Claudia, pensando chamal-o ao bom caminho, offereceu-lhe dinheiro. Harry della se soccorreu muitas vezes, esgotando-lhe os recursos, e no dia em que isso se deu, Harry, que se tornara exigente, foi confabular com a amante. Esta disse-lhe: Compromette-a aos olhos do marido, ameaça-a com o divorcio, é mãe, ha de te dar mais dinheiro. E traçou-lhe um plano monstruoso... cuja execução deveis ir assistir no **ODEON**.

PALAIS

PATHE'-PLAYS — "OTHELO MODERNO" (The mad lover). — Não se trata de um trabalho original; sua inspiração em "I Pagliaci" é evidente o que, porém, não diminue o interesse da trama bem urdida. Trata-se de um marido a quem a assiduidade de um hospede junto de sua mulher incommoda. Resolvem dar em casa uma representação do "Othelo" de Shakespeare. O protagonista, que já suspeitava da fidelidade da esposa, põe-se, alta noite, de alcateia, obtem a certeza de que é trahido e no dia da representação, tal como Othelo outr'ora, mata a perjura e depois procura a morte. Tudo, porém, fôra sonho. O ciumento adormecera no seu posto de observação, volta-lhe o bom senso e expulsa de casa o hospede incommodo. O "film" é bem feito, notando-se-lhe comtudo, certo convencionalismo na disposição das figuras. São protagonistas Roberto Warwick e Helena Hammeistein, fazendo o papel de Pedro, o conquistador, Georges Flateau e o de pastor, Eduardo Kimbal. Note-se a artistica vivenda de campo, realmente lindissima.

CINES — "CORAÇÃO DE LEÃO (Jack. Cuor di Leone) — Aproveita-se, nesse film a extraordinaria intelligencia do quadrumano Jack, celebrisado já pela cinematographia. E' de facto, surprehendente o que esse interessante animal faz collaborando, com argucia, no desenvolvimento da acção. O enredo do film nada vale, é falso, não resiste á critica. A parte final, a despeito da sua completa inverosimilhança, apresenta uma serie de trucs cinematographicos devéras empolgantes. Está bem classificado como excellente film para crianças.

PARISIENSE

TRIANGLE — "AMOR DE FOGO" (Aloah Oe) — Apoiado embora por uma larguissima reclame, não nos parece tenha esse "film", como assumpto, uma grande importancia. As duas primeiras partes são francamente massadoras, com a lenta exhibição de scenas de tribunal. Um advogado que, para ganhar uma causa se excitara com o alcool, contrae o vicio da embriaguez. Sua noiva, de concerto com um amigo commum, fal-o embarcar em um navio mercante como simples marinheiro. Regenerado já, um cyclone destróe a embarcação e David Harmon, o advogado de renome, é lançado pelo mar em uma das ilhas da Oceania. Fugindo da população semi-civilisada, depois de um anno de miseria, vae ter a um vulcão que começa a acordar, e como os indigenas, para abrandar as iras do deus do fogo, lhe offertam a filha do rei, é Harmon que dessa superstição se beneficia... A civilisação, porém, o reclama, e Harmon parte para S. Francisco onde assiste, no dia da chegada, ao casamento de sua noiva com o seu amigo. Volta, desilludido, á Polynecia, onde o espera ancioso o amor de Kalanick, a filha do rei. Tudo isso é forçado e inverosimil, mas offerece opportunidade á exhibição de bellas quadros e scenarios. São protagonistas Enid Markey e Willard Mack.

AMERICAN — "O DIAMANTE DO CE'O" (10° e 11° episodios) — Continúa a terrivel luta pela posse do valioso diamante multiplicando-se as peripecias sensacionaes tão do agrado dos apreciadores desse genero de films. E' interessante notar a semelhança physica de Lotie Pickford com sua irmão Mary, da qual lhe falta, no entanto, a graça e esse "não sei que" que é tudo e a fez famosa.

PATHE'

FOX — "TRAVESSURAS INFANTIS" (Troublemakers) — A genialidade artistica das irmãs Jane e Katherine Lee já nos tem sido provada, varias vezes, pelos films de que são protagonistas. E' uma producção desse ge-

nero essa sequencia de terriveis diabruras que dão em resultado o incendio de um celleiro a suspeita da morta de um homem, a prisão de um outro, indigitado criminoso, e a sua quasi execução. As duas actrizinhas desempenham seus papeis com a costumada naturalidade, revelando, pela espontaneidade, idéas proprias verdadeiramente surprehendentes. A parte technica é cuidada com carinho.

PHENIX

ARTCRAFT — "A CANÇÃO DO DESERTO" (The barbary sheep). — E' uma obra admiravel, que revela esplendidamente a que grão de adeantamento chegou a cinematographia nos Estados Unidos. Tudo nesse "film" é bom; os artistas representam com muita naturalidade e expressão, destacando-se a protagonista, é claro, Elsie Ferguson, linda figura de mulher, deliciosa na sua feminilidade e harmoniosa plastica. Fez o papel de Crumpet, o marido, L. Hare e o de Benchalaal, Pedro de Cordoba, que têm bastante merito. A reconstituição do meio africano, das miseraveis cidades, dos usos e costumes regionaes, dos aspectos do deserto são maravilhosas paginas artisticas. E sobre todo "film" estende-se o motivo poetico — a extranha influencia que naquella alma de mulher, sedenta de sonhos, causava a canção do deserto...

E' o que Elsie Ferguson soube exteriorisar com sinceridade, transmittindo ao espectador a emoção que a empolga e que póde mais que a sua razão e a sua vontade. E', em summa, uma obra prima.

IRIS

MUNDIAL — "O SINETE NEGRO" (The Grey Seal) 7º e 8º episodios — "Trabalho do Diabo" e "Arvore Cahida". Tocain, a mysteriosa creatura, ordena a Jimmie Dale uma série de aventuras interessantes e cheias de emoção; os assumptos são urdidos de maneira a tornarem o "film" verdadeiramente empolgante em muitas das suas scenas. Além dos artistas que temos citado até aqui, figuram, tambem, Austin Webb e Jules Ferrer, com papeis salientes nos dramas que o "film" apresenta.

E'CLAIR — "As pegadas na areia" (Des pas sur le sable). Os cinco actos de que se compõe o "film" decorrem obscuros na sua interpretação e, mesmo, inexplicaveis; não só o seu enredo é defeituoso como peçca pela falta de nitidez dos seus quadros. As scenas, sem a menor originalidade, descambam para o vulgar.

PATHE' — "NA ZONA DA MORTE" (La zone de la mort) — Toffer (Clement) é um velho que se oppõe, á força de sua autoridade, ao casamento de sua pupilla Gizella (Mlle. André Brabant), que ama o sobrinho do seu tutor, Pedro Joubal (Mathot) e por quem tambem é amada apaixonadamente. Toffer de posse do livro sobre plantas narcoticas, que pertencera ao "bruxo" Sizino (Vermoyal) dá uma beberragem a Gizella que a torna demente, e sua. Era Larc (Mlle. Lionel) ainda que perceptora e intima amiga de Gizella e á vista da demencia de sua amiga, casa-se com Pedro, e dahi uma série de circumstancias romanticas que tornariam optimo o film, si não fosse a falta de nitidez dos seus quadros. Com um fundo moral muito apreciavel, o enredo decorre nos ensinamentos do amor sincero, abnegação, paixão pelos estudos e cumprimento do dever.

Noticiam jornaes francezes que o Principe Bagratide, artista distincto e erudito em cinematographia, imaginou um novo genero de film que será uma innovação na arte cinematographica. Por emquanto guarda-se o sigillo.

CIRCOS

E' quasi certo que o Sr. Anthony Lowande divida em tres ou quatro partes a sua grande exposição de féras e organize tantas companhias quantas foram as partes, afim de mais facilmente percorrer o Sul do Brasil.

As companhias percorrerão quasi que ao mesmo tempo os Estados do Paraná e Santa Catharina e juntas deverão chegar á Paulicéa.

Na capital de S. Paulo será reunida novamente a grande Exposição Zoologica, que durará 60 dias, sendo então apresentados novos e raros specimens que o Sr. Anthony Lowande acaba de adquirir na Europa e na Asia.

JUNE ELVIDGE

June Elvidge que tanto mais cresce em legitima popularidade quanto mais nos apparece através dos seus primorosos trabalhos, tem, como actriz raro merito. Não póde haver, a esse respeito, duas opiniões: a artista a todos delicia.

Findo aquelle praso, a companhia novamente se subdividirá para percorrer as cidades paulistas, entrando depois pelo Estado de Minas.

Em Bello Horizonte será feita novamente a reunião da grande Exposição Zoologica por 30 dias.

Dahi, a Companhia será novamente subdividida, visitando ao mesmo tempo varias cidades mineiras.

Essa longa excursão durará até 1922, devendo á 7 de Setembro por occasião das festas do centenario na nossa independencia ser feita nesta Capital, a maior Exposição Zoologica do mundo com os novos exemplares de animaes raros que o Sr. Anthony Lowande, já deverá possuir, para o que já deu as necessarias instrucções aos seus agentes na Europa, America, Asia e Oceania.

Na Grande Exposição nesta Capital serão apresentados 200 e tantos animaes.

Eis uma noticia que *Palcos e Telas* offerece em primeira mão aos seus leitores, desvendando deste modo um grande sigillo que o arrojado e incomparavel Sr. Anthony Lowande vem mantendo, como a maior das sorpresas que pretende fazer aos que tiverem a felicidade de assistir a maior das festas brasileiras.

Com a acquisição de novos animaes e transporte da Companhia até esta Capital o Sr. Anthony Lowande empregará cerca de réis 2.500:000$000.

*

Foi um ruidoso successo a estréa dos irmãos Olimecha no Casino de Buenos Aires, para onde foram contractados por tres mezes.

*

Continúa o grande successo da Companhia Pierre no Pavilhão Sete de Setembro. A laureada artista Guilhermina, tem agradado extraordinariamente, recebendo os mais calorosos applausos, que desse modo são merecido premio a artista eximia que além de tudo é nossa patricia.

*

Parece que tão cêdo o Sr. Anthony Lawande director-proprietario do Gran Circo-Exposição Zoologico Norte Americano, não deixará o Rio Grande do Sul, a julgar pela temporada de Porto Alegre.

O povo não cessa de applaudir o Sr. Anthony Lowande no assombroso e nunca visto acto do leão equestre, que constitue o maior arrojo, a ultima palavra na historia dos domadores modernos.

*

Não são muito boas as relações entre o Sr. Jean Theorowich ou Jean Stanowich, vulgo Jean François, director do Circo Francois e os artistas.

A Companhia está reduzida a um perfeito angú.

Quando aqui esteve o Sr. François, nos contou cousas assombrosas e que a seu ver deram em resultado a dissolução da Companhia accusando como unico culpado o Sr. Benjamin de Oliveira, devido aos constantes attrictos com a banda de musica.

Continuando na sua narrativa o Sr. Francois fez accusações e graves ao Sr. Sensação e os seus beneficios em cada logar contando a historia dum espectaculo num cinema e ainda mais graves ao Sr. Octavio que se propunha por mais 100$000 mensaes que chegou a perceber, substituir o Sr. Benjamin na Companhia, promptificando-se a fazer um arreglo de todas as peças do repertorio do Sr. Benjamin de Oliveira...

O mais interessante, porém, é que emquanto aqui nesta Capital o Sr. François entrava em accordo com o Sr. Benjamin e o Sr. Honorio Paladino para a reorganização da banda de musica, confabulava ao mesmo tempo com o actor Sr. Adolpho Corrêa para substituir o Sr. Benjamin, levando á scena peças que não tivessem musica. De modo que neste momento o Sr. François está a tres amarras: com o Sr. Benjamin que indubitavelmente é a valvula de segurança da sua Companhia; com o Sr. Octavio que é falso como Judas (e pretencioso como o Joãozinho) e que na "surdina" vae trahindo o Sr. François perante o Sr. Benjamin e a imprensa; e, finalmente com o Sr. Corrêa, que dum momento para o outro será o substituto do Sr. Benjamin e segundo fomos testemunhas só entrou para a Companhia com esse objectivo.

A verdade, porém, é que aquillo por lá é uma verdadeira cova de cacos com o Sr. João zinho François a vociferar com *Palcos e Telas* e o pessoal a bater o pé para não seguir para o Norte escabriado com o que se passou em Jahú.

Estas notas, bem o sabemos, vão desagradar a muita gente, mas representam a expressão da verdade, porque não cessamos de di-

zer que a nossa divisa é: VERITAS SUPER OMNIA.

*

O PAVILHÃO FLORIANO, com a sua nova cobertura de lona, continúa a ser pequeno para conter o numero de espectadores que alli vão diariamente applaudir os grandes artistas que fazem parte do elenco da grande Companhia do nosso querido José Floriano, o Zéca immortal, que no seu novo sport que ora cultiva que é o jogo do alteres, tem conseguido augmentar ainda mais o numero de seus admiradores e a sua fama de athleta.

O actor Luna, secretario da Companhia e o excentrico "Côcô" como director da segunda parte, tem conseguido successos.

Brevemente será inaugurado no Pavilhão Floriano, o panno impermiavel prestes a chegar dos Estados Unidos da America do Norte.

*

Os espectaculos da moda inaugurados no Pavilhão Fernandes, tem levado áquelle centro de diversões, grande numero de espectadores.

O actor Adolpho Corrêa, sempre querido da platéa, tem conseguido agradar levando á scena peças de seu repertorio.

*

Para o Pavilhão Fernandes está sendo ultimada a revista carnavalesca "Momo", da lavra de Vagalume".

*

O notavel e inexgotavel escriptor theatral J. Miranda, sendo muito solicitado pelo actor e emprezario Sr. Eduardo Pereira, resolveu escrever uma revista carnavalesca para o Pavilhão do Meyer, denominada "Carnaval no Meyer."

*

"Convidamos os Srs. artistas e emprezarios a tomar uma assignatura do PALCOS E TELAS — Unico jornal existente no Brasil que mantém uma secção destinada unicamente aos interesses dos Circos".

*

Rogamos ao Sr. Pedro Gonçalves o obsequio de nos devolver os originaes de duas peças que se acham em seu poder.

*

Continúa a fazer grande successo em Porto Alegre o eximio sem rival artista Muzumé Miacuahá, que faz parte da Gran Companhia Anthony Lowande.

*

Tem agradado muito no Pará a Companhia Canalli.

*

Deverá estrear na proxima quinzena no Pavilhão Sete de Setembro, uma grande companhia dirigida pelo laureado artista Sr. Benjamin de Oliveira.

VAGALUME.

Correspondencia

MISS KISS — Como se vê, foi satisfeita. Grace Cunard, Universal City, Hollywood, California. Jane Lee e Jane Caprice, 130 W 46th St. New York. A Fox fará chegar toda a correspondencia ás mãos de June.

RIVAL DE HARRY — Nenhum dos dous teve ainda retrato na capa de "Palcos e Télas". Vamos procurar os retratos que pede.

ZE' MATTO — Agradecidos. A reimpressão dos numeros esgotados seria sobremodo dispendiosa.

THEREZA DO CARMO. — Temos augmentado sempre a tiragem, mas a procura é sempre maior, dahi a falta a que allude. Providenciamos já para um novo e maior augmento. Creia que as leitoras de "Palcos e Télas" não podem prestar melhor serviço a esta revista do que recommendar a sua leitura ás suas amiguinhas. Somos-lhe infinitamente agradecidos.

MARY BLITH — Edades conhecidas: Jack Pickford, 22 annos, e Charlie Ray, 26.

MLLE. WILSON — Não conseguimos ainda, infelizmente, bom retrato de Ben Wilson e Neva Gerber.

MLLE. ROGERIO — Publicaremos o retrato de Mathé, mas não na capa.

MISS ELAINE WHITE — Não se lhes sabe a edade. Eddie é casado.

MISS X — Nosso concurso versará sobre a maior popularidade, conseguintemente indagará qual o artista mais querido, homem e mulher, separadamente, em relação ao cinema e ao nosso theatro. Cada leitor votará em quatro nomes. Se se parece com Arline Pretty é bonita. Quanto a dizer que a conhecemos e esconder-se sob a mascara de um X lembramos-lhe que o Carnaval está longe ainda. Somos, por natureza, de uma grande ternura por todas as moças. A edade (59 annos) a isso nos autoriza.

JACK FAIRBANKS — Mae Murray conhece o portuguez como nós o grego. Tem estado casada e seu divorcio, algo escandaloso, foi decretado ha pouco. Estimamos que continue a sonhar porque Mae Murray... só mesmo em sonho!

MISS VIOLET — Mary Pickford teve o seu retrato na capa do n. 1, esgotado, reproduzido no n. 22. Brevemente daremos na capa um outro retrato de June Caprice. Reimpressão? Ah!

JURYTA — Craighton Hale tem 26 annos e já está casado. Agora... só provocando um divorcio. Enderece para 25 W 45th. St. New York.

RUTH N. — Veja só o acaso! Revendo papeis velhos lá encontramos seu pedido sobre Billie Burke, Craighton, e Sheldon. Vae ser satisfeita, mas quando? O futuro a Deus pertence. Leia a resposta a Miss X... E' a nossa opinião a seu respeito, porque não sei se sabe que sempre foi para nós (desculpe a irreverencia do brocardo) gatinha escondida...

CARLOS SOUZA — Ahi tem Irene Castle. Pouco a pouco será satisfeito.

ODETTE M. — A prima, a priminha é que foi culpada!

MISS MARY DOUGLAS — Sympathisa muito comnosco, mesmo sem nos conhecer? Que seria se nos conhecesse? Terá tudo quanto pede.

MISS WOOD LOUSE — Que audacia a do sr. Oswaldo de Almeida! Fallar daquelle modo de George Walsh! Somos da sua opinião, só enforcando, mas não o chamaremos de nojento como quer. E' sim, despeito, com certeza, por ter rompido com a namorada!

MISS LUCY — Satisfal-a-emos. Dir-lhe-emos, porém, — palavras que dirigimos a quantos nos pedem a publicação de retratos — que nem sempre nos é possivel cumprir nossa promessa com presteza.

LUCIA — Como vê, seu pedido está satisfeito.

IRACEMA CRESTE' — Não sabemos que edade tem Yvette. Publicaremos o retrato que pede.

OVIDIO ATABARCE — Mais George? Oh!

MLLE. MYSTERIOSA — Houve uma perturbação na remessa de "films" da Universal, o que, dentro em pouco, estará regularisado. Marie Walcamp tem 24 annos e Francis Ford 36.

I... — Só de viva voz podemos lhe dar as informações que deseja.

CRAIGHTON HALE — Publicaremos no proximo numero o plano e as condições do "Concurso de Popularidade".

MISS LOVE — June Caprice, na capa, muito brevemente. Que pena, não implique "elle" comnosco!

ARGENTINA — Dorothy Phillips tem 26 annos é casada com Alan Holubar, e tem uma filhinha. Endereço: 1.600 Broadway, New York.

JOSE' FLORIANO — Recebemos o registrado. Faremos a remessa para Atibaia, S. Paulo. Communique mudança.

SISUDO — Temos á venda, no "Jornal do Brasil" todos os numeros menos os ns. 1, 4, 9 e 10 esgotados.

GLADYS, ETHEL E MARY — Gratissimos pelos cumprimentos de Boas Festas, e mais ainda pelas perfumadas folhas de rosa que tão bem revelam a personalidade das gentis creaturinhas que, com tanto mimo, as enviaram. John Bowers é casado, mas não com Alice Brady, que, ao contrario é solteira. Faremos por attendel-as.

LULY B. — John Bowers e Ethel Clayton, World Film Corp., 130 W. 46 th St. New York; William Farnum, Fox Film Corp., tambem 130 W. 46 th Street New York; René Cresté, Gaumont, Paris.

Nota — Muitas das informações pedidas demandam demoradas pesquizas. Pedimos aos nossos correspondentes que aguardem as respostas com paciencia.

ALMA RUBENS

E' um encanto todo particular o de Alma Rubens. Sua arte, como sua belleza, tem um caracter estranho que pouco a pouco vae conquistando a nossa admiração que, por fim, lhe fica pertencendo toda.

THEDA BARA, declarando que as comedias cinematographicas são, actualmente, seguro antidoto contra as preoccupações e males que affigem o espirito publico, resolveu abraçar esse genero. Não parece, commenta alguem, que o genero até agora explorado pela famosa estrella distraia menos o publico dos seus cuidados...

Em Araguary onde "Palcos e Télas" já é lido, o Sr. Djalma Costa adquiriu por 40 contos o Eden Cinema. O novo proprietario exhibirá "films" da Pathé-New York e de outras fabricas americanas.